

Agenda movimentada espera o presidente

FH vai aparar arestas entre os aliados que não querem ver ministros nos palanques

Adriana Vasconcelos

● BRASÍLIA. O vice-presidente Marco Maciel bem que se esforçou para deixar a casa arrumada na volta do presidente Fernando Henrique Cardoso da Índia: deu total apoio às negociações em torno da reforma da Previdência, na Câmara e no Senado, trabalhou nos bastidores para garantir a aprovação da emenda do Fundo de Estabilização Fiscal (FEF), na Comissão de Constituição e Justiça, e do parecer do senador Fernando Bezerra (PMDB-RN) sobre a lei de patentes, na Comissão de Economia. Mas o presidente retoma hoje suas atividades, depois de uma semana fora do país, tendo pela frente uma agenda política carregada de problemas. O mais imediato será a cobrança do PMDB contra a participação dos ministros nas eleições municipais deste ano, que ameaça a unidade da base de sustentação parlamentar do Governo.

As declarações do ministro das Comunicações, o tucano Sérgio Motta, anunciando sua disposição de ajudar o PSDB nas disputas municipais acaba-

ram impedindo o fecho de ouro da semana passada. Para não desautorizar Motta, o presidente acabou voltando atrás no compromisso assumido perante a cúpula do PMDB, de que seus ministros não subiriam em palanque. Agora, Fernando Henrique terá de administrar o descontentamento de aliados políticos. O líder do PMDB na Câmara, Michel Temer (SP), acha que o assunto poderá ser resolvido com uma simples declaração e sugere:

— O ideal seria ele voltar à sua posição inicial.

— Se o presidente precisar de voto não deixará seus ministros subirem em palanque — alertou o vice-líder do Governo na Câmara, Benito Gama (PFL-BA).

O deputado acredita que o PMDB não será o único incomodado com a participação dos ministros nas eleições deste ano. Ele argumenta que outros grupos aliados do Governo poderão se sentir atingidos se seus candidatos forem prejudicados pelo engajamento de um integrante do Governo nas disputas municipais. O vice-presidente, que na sexta-feira esboçou sua contrariedade em relação à par-

ticipação de representantes do Executivo no processo eleitoral, não pretende entrar em rota de colisão com Fernando Henrique, mas deverá prevenir o presidente das possíveis consequências de uma autorização sua nesse sentido.

— Eu ainda não conversei com o presidente sobre esse assunto. Mas, se os ministros forem participar, é importante que participem enquanto políticos e não como ministros, sem envolvimento da máquina, não permitindo que sua presença seja tomada como preferência pessoal do Governo — ponderou Maciel no sábado à noite.

Além de marcar os limites para os ministros nos palanques, Fernando Henrique terá que trabalhar para acelerar a tramitação dos projetos de interesse do Governo no Congresso. Os líderes governistas se preparam para enfrentar a primeira votação de mérito da reforma da Previdência, amanhã, às 18h, na comissão especial da Câmara. No Senado, o Governo jogará pesado para garantir preferência, na votação em plenário da lei de patentes, ao parecer do senador Fernando Bezerra. ■